

Polícia tenta prender entregadores que lincharam ciclista; seguranças de Copacabana vão responder por exercício ilegal da profissão

Category: BRASIL,GERAL

escrito por Maria Luiza | 21 de agosto de 2026



Segundo a 12ª DP (Copacabana), Felipe e Ailton são os homens com mochilas de entrega que espancam Cláudio Rafael ao lado do segurança Davi Santos Machado.

Davi e outro vigilante, Jorge Luiz Ricardo Dias, já estão presos.

Outra investigação

A polícia vai investigar se os vigias também praticaram exercício ilegal da profissão.

Segundo o delegado Ângelo Lages, a dupla atuava de forma clandestina, já que uma lei federal autoriza a atuação de empresas de segurança privada apenas dentro de estabelecimentos e prédios.

“Ali sequer existia empresa privada, eles estavam de forma clandestina prestando serviço para o comércio”, diz ele.

O delegado explicou pelas quais responsabilidades civis e criminais podem responder os comerciantes e moradores que pagavam essas seguranças: “Os comerciantes ali que pagavam a segurança, eles podem ser responsabilizados na esfera administrativa, por exemplo, perda do alvará de funcionamento.”

Na esfera civil, danos causados pela atuação dos seguranças podem gerar responsabilidade para o estabelecimento que os contratou: “Por exemplo, a família pode pedir uma indenização à empresa que contratou o serviço de segurança”, diz o delegado.

Na esfera penal, segundo ele, pode haver responsabilização caso fique comprovado que, de alguma forma, o dono ou algum funcionário do estabelecimento contribuiu para o crime.

“Se a gente provar que de alguma forma alguém concorreu para o crime do estabelecimento, ele também pode ser indiciado pelo crime de homicídio”, acrescentou.

Prisões

Nesta quinta-feira, 2 seguranças foram presos. Jorge Luiz Ricardo Dias, de 56 anos, se apresentou na delegacia por volta de 12h50 e foi confrontado pela irmã de Cláudio Rafael Landeiro:

“Gostou de matar meu irmão? Gostou de matar meu irmão?”, repetiu ela. O segurança não respondeu e entrou na delegacia.

“Ele teve uma participação acessória no crime. Vai ser cumprido o mandado de prisão contra ele”, afirmou o delegado ao gl.

Segundo as investigações, o segurança não chegou a agredir, mas esteve presente ao segurar a bicicleta da vítima e segurou o porrete que foi usado nas agressões. Em depoimento, Jorge disse que alertou para que Davi não cometesse as agressões.

O delegado disse que a Polícia Civil identificou que o crime teve a participação de quatro homens, sendo que três participaram das agressões, depois que um segurança desconfiou de que a bicicleta era roubada.

“O crime começou na Barata Ribeiro, um segurança começou a interrogar de quem seria a bicicleta e ele, com dificuldades de fala, não conseguiu explicar que a bicicleta era da irmã. Depois chega um segundo segurança e tira a bicicleta da posse dele e começa a agressão”, afirma o delegado.

“Depois, ele sai dali e vai para a Rua Felipe de Oliveira e senta na porta de um prédio. Ali chegaram dois entregadores e novamente aparece o segurança Davi com um porrete e começam a agredi-lo de forma bárbara. Os seguranças já foram identificados, para fecharmos a investigação por completo só falta identificarmos os entregadores”, completa.

Para o delegado, o crime foi extremamente cruel.

“Um crime hediondo, um homicídio triplamente qualificado com crueldade e motivo fútil, sem possibilidade de defesa da vítima”, define.

Dois homens já foram identificados. Câmeras de segurança de um prédio de Copacabana registraram o linchamento.

Nas imagens, três homens cercam Cláudio. Dois deles portavam mochilas de entrega, e o outro segurava uma vareta – com a qual desferiu ao menos 30 pauladas.

O trio ainda alterna entre pernadas e socos até que a vítima cai na calçada.

O que as imagens mostram

O crime ocorreu na noite de 11 de agosto. Cláudio estava com a bicicleta da irmã e parou em frente a uma loja na esquina das ruas Barata Ribeiro e Belford Roxo, onde desceu e ficou em pé, na calçada.

Pessoas que suspeitaram dele chamaram seguranças da rua. Um deles perguntou o que Cláudio queria com a bicicleta. Sem resposta, um vigia deu uma paulada no braço do ciclista.

Cláudio, então, foi até a Rua Felipe de Oliveira, onde se sentou na escadaria de um prédio – a partir desse momento, o episódio é registrado pelas câmeras.

Os homens com as mochilas chegam de bicicleta e interpelam Cláudio. Na sequência, o vigilante com a vareta aparece. As agressões começam, com pauladas.

Cláudio se levanta da escada e tenta escapar, mas é segurado. O trio desfere socos e chutes. Cláudio, que em nenhum momento reage, cai no chão desacordado.

Os agressores ainda vasculham os bolsos do ciclista, e o vigia também tira uma foto da cena. Todos vão embora, deixando Cláudio agonizando.

Bombeiros são acionados e socorrem Cláudio. Ele foi levado para o Hospital Municipal Miguel Couto, na Gávea, mas não resistiu aos ferimentos. Segundo informações repassadas à família, a causa da morte foi traumatismo craniano e hemorragia interna.

Testemunhas

O porteiro do prédio, Jorge Pires, viu tudo. “As imagens mostram uma violência muito grande. Bateram muito mesmo”, lamentou.

A turismóloga Gabriela Lima disse ter ficado chocada com o barulho das pancadas.

“Eram pauladas, que não parecia que era em uma pessoa. Eu ouvi gritos. Era um barulho muito contundente, aquele pá, pá, pá, muito contundente. É chocante porque poderia ser qualquer um de nós.”

Uma das irmãs de Cláudio, Fabiana Landeiro Hansen, disse que ele estava com uma bicicleta da família. Ela definiu Cláudio como um homem de coração puro, calmo e “quieto, na dele”.

“A família está desolada, eu, minha mãe, irmã. Foi simplesmente uma iniciativa de um indivíduo que pressupôs isso sobre ele. Não teve nenhum motivo”, contou Fabiana.

Fonte: g1 e Publicado Por: Jornal Folha do Progresso
21/08/2026/07:25:36

O formato de distribuição de notícias do [Jornal Folha do Progresso](#) pelo celular mudou. A partir de agora, as notícias chegarão diretamente pelo formato Comunidades, ou pelo canal uma das inovações lançadas pelo WhatsApp. Não é preciso ser assinante para receber o serviço. Assim, o internauta pode ter, na palma da mão, matérias verificadas e com credibilidade. Para passar a [receber as notícias](#) do Jornal Folha do Progresso, clique nos links abaixo siga nossas redes sociais:

- [Clique aqui e nos siga no X](#)
- [Clica aqui e siga nosso Instagram](#)
- [Clique aqui e siga nossa página no Facebook](#)
- [Clique aqui e acesse o nosso canal no WhatsApp](#)
- [Clique aqui e acesse a comunidade do Jornal Folha do Progresso](#)

Apenas os administradores do grupo poderão mandar mensagens e saber quem são os integrantes da comunidade. Dessa forma, evitamos qualquer tipo de interação indevida. Sugestão de pauta enviar no e-mail: folhadoprogresso.jornal@gmail.com.

Envie vídeos, fotos e sugestões de pauta para a redação do JFP (JORNAL FOLHA DO PROGRESSO) Telefones: WhatsApp [\(93\) 98404 6835](tel:93984046835)– (93) 98117 7649.

“Informação publicada é informação pública. Porém, para chegar até você, um grupo de pessoas trabalhou para isso. Seja ético. Copiou? Informe a fonte.”

*Publicado por Jornal Folha do Progresso, Fone para contato 93 981177649 (Tim) WhatsApp: [-93- 984046835](tel:93984046835) (Claro)
- Site: www.folhadoprogresso.com.br e-mail: folhadoprogresso.jornal@gmail.com/ou e-mail: adeciopiran.blog@gmail.com*

[Como uma VPN protege os seus dados numa rede Wi-Fi pública?](#)